



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES

Ivanilda Rocha dos Santos (UESB/IC-FAPESB)¹
Cosmerina de Souza de Carvalho (UESB/PIBID)²
Alana Rocha Bittencourt (UESB/PIBID)²
Lucineide Rodrigues Silva(UESB/PIBID)²

INTRODUÇÃO

No passado a sexualidade era considerada um assunto privado, onde só poderia se comentar a respeito com alguém muito íntimo. Não tinha importância social, a experiência só era compartilhada com o parceiro. De acordo com Louro (1997) esses princípios eram atribuídos a geração, raça, nacionalidade, religiões, classes e etnias.

Nas últimas décadas assuntos sobre sexualidade encontra bem presente na sociedade, devido aos avanços das doenças sexualmente transmissíveis, o número crescente de gravidez na adolescência, o rompimento do modelo tradicional das famílias e também das culturas e a visibilidade do pluralismo das identidades sexuais.

Como aponta Braga (2009) atendendo às demandas emergentes é cada vez maior a inserção do tema sexualidade nos currículos formais da escola, subsidiados pelos documentos oficiais, programas de formação continuada promovidos pelas secretarias de educação, publicações e pesquisas de diversos campos.

Para atender a demanda emergente na sociedade, é cada vez maior a inserção dessa temática nos currículos escolares, tendo em vista que a educação é um instrumento de conscientização e transformação significativa na vida dos sujeitos. Diante disso, o objetivo desse trabalho não é investigar se a sexualidade é abordada no ambiente escolar, mas sim como essa temática é trabalhada na escola.

A necessidade de esse tema ser abordado de maneira abrangente no universo escolar é a carência de informações, das famílias que muitas vezes não dispõe de tempo para orientar os filhos a respeito da sexualidade. E o reducionismo do tema é um



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

entreve na abordagem dessa temática, na maioria das vezes a sexualidade é restringida apenas ao toque genital, quando na verdade Freud (1977) vem dizer justamente que é bem mais amplo, principalmente quando se trata das questões de gênero.

A Sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas social e política, sendo construída ao longo de toda a vida dos sujeitos. As identidades de gêneros e sexos são caracterizadas pelas relações sociais e são concebidas pela sociedade. Logo é dever do Estado proporcionar através da educação informações significativas e transformadoras a todos os cidadãos.

Abordagem da sexualidade nos parâmetros curriculares

Segundo Camargo (1999), a escola é uma instituição responsável de transmitir cultura e formas de comportamento aceitas pela sociedade, mas pode também ser um espaço de questionamento desses comportamentos.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) da sexualidade têm como objetivo a orientação sexual abordadas nas aulas de ciências naturais. Esclarecendo que a abordagem é trabalhada em todas as escolas, mas as discussões são diretamente relacionadas á anatomia e a fisiologia do corpo humano, e não considera as emoções e curiosidades dos adolescentes, focando apenas no corpo biológico sem incluir a amplitude da sexualidade. (Brasil, 1999, p. 292).

Os PCNs surgiram por meio de uma urgência na sociedade, visto que as doenças sexualmente transmissíveis estavam aumentando, e o alto índice de gravidez na adolescência foram fatores que promoveram a inserção da sexualidade como tema transversal. Mais não se pensou no professor se ele estava preparado para trabalhar corretamente com essa temática e se a sua abordagem seria significativa na formação dos alunos.

Para Fernandes (2006) os PCNs sugerem que temas polêmicos da sexualidade sejam trabalhados a partir da realidade, demandam estudos, reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico, exigindo assim melhor capacitação do educador.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Com relação ao profissional que se responsabilize por esse trabalho, o PCN (BRASIL, 1998) determina que pode ser o educador de qualquer matéria ou com outra função na escola como, o orientador educacional, coordenador pedagógico ou psicólogo. Mas ressalta que o importante é que seja alguém que tenha bom contato com os alunos e assim sendo, um interlocutor confiável e significativo para acolher as expectativas, opiniões e dúvidas, além de ser capaz de conduzir debates sem impor sua opinião. (Fernandes, 2006, p. 04)

Baseado em Fernandes (2006) o professor quando trabalha o assunto sexualidade na sala de aula, reduz o assunto apenas às “necessidades” da sociedade, sem considerar a amplitude do assunto, e restringindo também a aprendizagem do seu alunado. Esse processo com essa carência de informações impede os sujeitos de se apropriarem da temática deixando de ter um olhar reflexivo e crítico a respeito do assunto.

Conforme Ribeiro (2010, p. 3)

A proposta de orientação sexual dos PCN caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização, a fim de favorecer a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um. Ela ressalta, ainda, a importância de se abordar a sexualidade não somente do ponto de vista biológico, mas principalmente, em relação aos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos. Segundo os PCN, a orientação sexual deve fazer parte do Plano Político Pedagógico da escola, sendo desenvolvida de forma continuada por todas as disciplinas, não apenas com ações pontuais e/ou isoladas. Ela deve contribuir para a construção de seres livres, capazes de desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, bem como para garantir o acesso à saúde, ao conhecimento e à informação, direitos fundamentais de todo cidadão.

Louro (1997) diz que a sexualidade é constituída pelas relações dos meios sociais e culturais, incluindo costumes, sonhos desejos sociais, ecológicos, de gêneros e também a partir de experiências vivenciadas. Logo o objetivo da educação sexual é estimular o desenvolvimento de capacidades que possibilitem a intervenção dos sujeitos na realidade para transformá-la.

Portanto, se a sexualidade for abordada com informações insuficientes, os sujeitos inseridos no ambiente formador, que no caso é a escola, não serão capacitados para intervir de maneira significativa na sociedade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Faz parte das exigências dos PCNs a postura do orientador sexual em considerar os estilos de vida dos estudantes como crenças, valores e idéias. Portanto não pode deixar abordar as questões relacionadas á sexualidade, tendo como foco principal as questões biológicas.

Ainda conforme Braga (2009, p. 33) “os PCNs não são uma prescrição curricular e não se apresentam sob a forma de uma lista de conteúdos para serem ensinados. Apresenta uma proposta de transversalidade, e flexibilidade dos conteúdos”. Entretanto essa flexibilidade limita as abordagens principalmente quando diz respeito a questões paradigmáticas.

Bearzoti (1993, p. 01) diz que “Sexualidade é assunto complexo, controvertido e de conceituação difícil. Tem sido alvo de tabus, repressões, distorções e tentativas de reduzi-la a sinônimo de genitalidade e de reprodução”.

Não se pode deixar de considerar que a questão sexual é inerente do ser humano, sendo diretamente relacionada com a necessidade, mais também envolve processos de gêneros, interações sociais, respeito, compreensão, e expressões, possíveis de transformações ao longo da vida.

De acordo com Freud, 1970 *apud* Bearzoti (1993, p. 05) o conceito de sexualidade é “energia vital instintiva passível de variações quantitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual e à procriação”.

Diante do conceito de sexualidade observa-se a fragmentação e a redução enfatizada nos PCNs, como objetivo de abordagem nas escolas. Sexualidade também é a forma com que um indivíduo enxerga o outro, como também compreende a maneira que cada um decide viver seus prazeres sexuais.

Segundo Louro (1997) existem muitas formas dos sujeitos viverem seus prazeres e desejos corporais. E essas formas são também reguladas, negadas ou condenadas. Isso porque a educação sexual ainda se apresenta com restrições e carências nas informações.

METODOLOGIA



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os procedimentos metodológicos necessários à realização da pesquisa proposta partem da abordagem qualitativa, permitindo descrever, analisar, objetivando compreender efetivamente o processo de abordagem do assunto sexualidade na escola.

A opção pela abordagem qualitativa refere-se à facilidade que ela apresenta na descrição do conhecimento a ser produzido na área educacional, ao mesmo tempo em que, segundo Bogdan e Biklen (1982, p. 29), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos encontrados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Neste sentido, o trabalho constitui em um contato mais direto com o ambiente e as pessoas investigadas, para tanto utilizou-se como instrumentos de coleta de dados aplicação de questionários entregues a dez (06) professores, sendo dois (02) professores do sexto ano, dois (02) professores do sétimo ano e dois (02) professores do oitavo ano que, foram recolhidos devidamente preenchidos.

Os dados foram analisados à luz de um referencial teórico, permitindo assim, uma compreensão maior acerca da necessidade de se lançar um olhar sobre a importância da educação sexual como ferramenta de compreensão e respeito do ambiente escolar até a amplitude da sociedade, de modo que se pode traçar um paralelo com os dados coletados e as hipóteses levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Novas exigências de qualificação humana impõem mudanças substanciais no universo Escolar, principalmente quando se trata de temas emergentes e abrangentes capazes de elucidar questões inerentes dos sujeitos considerados sociáveis. Se tornando um desafio para educadores a abordagem do assunto sexualidade de maneira mais ampla, admitindo que esses temas tem atravessado fronteiras, e que, no entanto precisa de mais atenção do sistema educacional de maneira sistêmica.

Assim Grossi (2005) diz que o papel da educação no contexto de fixação, de naturalização, hierarquização de significados pode ser outro. Abrindo o campo do social



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e do político para a produtividade e o processo de significação e de produção de sentido. Dando espaço para a ampliação da abordagem do assunto sexualidade.

Para as dois professores do sétimo ano o que geralmente é abordado na sala de aula sobre sexualidade é o seguinte:

Quando falamos em sexualidade na escola abordamos a questão da gravidez na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis, e orientamos quanto à hora certa de praticar relação sexual. (P1)

Sempre comento sobre a importância de está se prevenindo, pois são muitas as DST. Acredito que no tempo em que estamos vivendo há uma importância muito grande de está conscientizando os alunos das mais variadas doenças existentes. (P2)

Portanto, é possível perceber o reducionismo com que essas questões são abordadas no ambiente escolar necessitando de reflexões, e ações de educadores voltadas para ampliação desse assunto, já que é uma emergência, devido à existência de problemas nessas abordagens.

Muito sabemos que as temáticas que permeiam a sexualidade não é apenas abordar as DST, claro que esse também é um assunto a ser trabalhado em sala de aula. Mas o problema é muito mais amplos, como exemplos, têm as questões de gênero que deveriam ser abordado, no entanto, é omitido em aula pelos professores.

Ainda quando perguntamos aos professores do oitavo ano sobre como o assunto sexualidade é abordado por eles em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta.

Os adolescentes de hoje já estão sendo informados pelo meios em que vivem e pelas redes sociais, então falar sobre sexualidade com eles não é novidade, visto que já estão bem avançados no assunto (P3).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Eu sempre falo com eles de como é importante está atentos e se cuidarem. Conversamos bastante mais sobre as DST acredito ser importante porque a Aids vem avançando muito e isso ocorre devido o descuido de muitos jovens (P4).

Percebe-se nessas falas que falar de sexualidade é se referir apenas as doenças sexualmente transmissíveis e ainda assim de forma rasa. Então, ainda há uma grande restrição dos professores em falar de sexualidade com seus alunos, pois os mesmo se restringem apenas a falar de DST. Precisamos romper conceitos onde a tema sexualidade possa ser rompido e abordado de forma mais abrangente.

No contexto social é uma realidade discussões acerca de gêneros, movimentos homossexuais, denuncia de violência sofrida por homossexuais, principalmente exposta na mídia. Então esses assuntos não podem ser ignorados na escola, que é considerada um espaço de formação crítico e reflexivo.

Considerações finais

Considerando que a sexualidade faz parte da vida do ser humano, não há como deixar de abordar essa questão no cotidiano escolar, mais na realidade deparamos com uma abordagem ineficiente e incapaz de ampliar a visão dos alunos. Por tanto se torna um desafio para os profissionais da educação buscar a solução das dúvidas que seus alunos apresentam de uma forma clara, sem tentar fugir das respostas aos questionamentos quando estes são colocados por seus alunos, procurando manter uma postura informativa e orientadora, de modo a esclarecer além de orientar os alunos.

Não se deve deixar de considerar que falar sobre sexualidade ainda na atualidade é invadir um terreno fértil de tabus. Pois muito se fala em discutir a sexualidade, mais pouco se discute dentro da família, na religião e até mesmo na escola.

Tentando superar essa dicotomia o governo instituiu os PCN,s nos ano de 1990, para tratar dessa questão como tema transversal, mas diante dessa pesquisa observa-se que é suficiente. Porque o tema sexualidade se tornou urgente carecendo de uma abordagem mais aprofundada e abrangente.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A **escola** não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação (PCN's, 1997).

REFERENCIAS

BEARZOTI, Paulo. **Sexualidade**: um conceito psicanalítico freudiano. Campinas, São Paulo. 1993.

BRAGA, Denise da Silva. **Disjunções da sexualidade nos parâmetros curriculares nacionais e nos projetos escolares de educação sexual**. UERJ. 2009

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Editora Porto, 1982.

CAMARGO, Ana Maria Fraccioli. RIBEIRO, Claudia. **Sexualidade(s) e infância(s)**: a sexualidade como um Tema Transversal. São Paulo, Campinas: Moderna; Editora da Universidade de Campinas, 1999. Série: Educação Em Pauta: Temas Transversais.

FERNANDES, Piedade Maria Inglês. **Parâmetros curriculares nacionais e a sexualidade**: tema transversal. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Marcos – Universidade São Marcos. 2006. Revista eletrônica de pedagogia.

FREUD S. **Edição stantard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1970-1977.

GROSSI, Miriam Pilar (et.al). **Movimentos Sociais, educação e sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamonel, 2005.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014